

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

João Antônio Cardoso de Barros (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Claudivan Sanches Lopes (Orientador), e-mail: ra102542@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Maringá, PR.

Área e sub-área do conhecimento: Geografia; Geografia Humana.

Palavras-chave: Ensino de geografia; formação do professor; BNC-Formação.

Resumo:

A presente pesquisa realiza uma reflexão sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a BNC-Formação considerando seus possíveis impactos sobre a prática e a formação do professor de geografia. De base bibliográfica, discute-se a importância de se delinear uma base de saberes para o exercício da docência em Geografia considerando, fundamentalmente, conhecimentos geográficos e pedagógicos. Procura-se, em suma, no momento em que as unidades escolares de todo o país estão implementando a Base, contribuir para a melhoria da formação do professor de Geografia e fortalecer a educação geográfica.

Introdução

A preparação para o exercício da docência resulta de um complexo processo que envolve a apropriação crítica dos saberes de base da profissionalidade do professor, ou seja, aquele conjunto diversificado de conhecimentos, destrezas, compreensões, tecnologias e ética que permitem a consecução de um bom ensino (SHULMAN, 2005; SACRISTÁN, 1995). Assim, a reflexão sobre a organização dos currículos para a formação de professores, as estratégias mais adequadas para desencadear processos de aquisição dos saberes para o exercício da docência e a elevação da qualidade da profissionalidade desse grupo profissional são questões que se colocam em todos os campos disciplinares da Educação Básica.

Entende-se, que o professor de Geografia precisa ter muito bem definido o seu papel nesse processo, conhecer os conteúdos que ministra, os objetivos didático-pedagógicos a ele vinculados e compreender as implicações dos documentos curriculares oficiais normalizadores que condicionam seu trabalho. Destarte, buscamos investigar nesta pesquisa, partindo do exame do texto da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e da Base Nacional Comum-Formação (BRASIL, 2019), suas implicações para o processo de formação inicial e continuada do professor de Geografia considerando, especialmente, a reflexão sobre os conhecimentos de base da profissão docente em geografia.

A pesquisa pautou-se na discussão e busca de compreensão dos significados e importância sociais atribuídos à educação geográfica pela BNCC/BNC-Formação e,

em consequência, seus impactos no processo de formação inicial e continuada do professor de Geografia. De base teórica e bibliográfica, buscou-se, assim, analisar os textos desses Documentos, à luz das pesquisas mais atuais que focam esta temática, sintetizadas em teses, dissertações e artigos científicos.

A base comum para a formação inicial dos professores da Educação Básica

A BNCC (BRASIL, 2017) é um Documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico de aprendizagens consideradas essenciais para todos os alunos da educação básica, buscando, por essa via, assegurar seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento educacional, visando uma formação integral e a construção de uma sociedade mais democrática e inclusiva. Articulada a este primeiro Documento, a BNC-Formação (BRASIL, 2019) tem como objetivo subsidiar as propostas pedagógicas nas instituições educacionais e, principalmente, delinear a política para a formação inicial e continuada dos professores, neste contexto de grandes mudanças e de implementação da BNCC na Educação Básica.

Nos moldes da BNCC, a BNC-Formação apresenta um rol de competências docentes gerais e específicas, bem como, suas respectivas habilidades, consideradas fundamentais para a preparação e para o exercício da docência. **As competências gerais** são comuns à totalidade das disciplinas que compõem o currículo e, as competências específicas, por sua vez, referem-se às particularidades das diferentes disciplinas que compõem o currículo escolar e estão subdivididas em três eixos ou dimensões intituladas: 1) **conhecimento profissional**; 2) **Prática profissional** e 3) **Engajamento profissional**.

Quanto ao **Conhecimento profissional**, cabe ao professor dominar o objeto do conhecimento e, saber como ensiná-los, considerando, especialmente, o desenvolvimento do Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC) (SHULMAN, 2005). Além disso, cabe ao professor demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem, levando em conta sua experiência cotidiana. Quanto à segunda competência, a **prática profissional** o professor deve desenvolver a capacidade de planejar as ações de ensino que resultam em efetivas aprendizagens; avaliar o desenvolvimento do educado, a aprendizagem e o ensino; e, finalmente, conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, das competências e habilidades, sendo essas, a utilização eficaz de diferentes estratégias e recursos para suprir necessidades específicas da aprendizagem. Quanto à terceira competência, o **engajamento profissional**, o professor deve comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional; comprometer-se com aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender; participar do projeto pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e por fim, engajar-se profissionalmente, com as famílias e a comunidade (BRASIL, 2019).

Em cada uma dessas “dimensões” são discriminadas as respectivas habilidades que, em seu conjunto, expressam o que a literatura educacional denomina de os conhecimentos de base para o exercício da docência na educação básica. Dada a importância dessas competências específicas e respectivas habilidades para os interesses da presente pesquisa, apresentamos a seguir, considerando a pesquisa

de Pontuschka (2001), uma categorização desses conhecimentos, de modo a contribuir para o delineamento dos conhecimentos profissionais do professor de Geografia.

Os conhecimentos de base da docência em Geografia na educação básica

De acordo com Pontuschka (2001), o professor de Geografia deve dominar os seguintes conhecimentos: 1) O conhecimento geográfico a ser ensinado; 2) Os conhecimentos das ciências da educação; 3) O conhecimento sobre o método de construção da Geografia; 4) O conhecimento de documentos e linguagens implicados à apreensão do conhecimento geográfico; 5) A questão das escalas; 6) Os conhecimentos referentes à leitura analítica do espaço geográfico; e 7) A busca da interdisciplinaridade.

Pontuschka (2001) evidencia que o **primeiro** elemento da base de conhecimentos do professor de Geografia é o domínio consistente do conhecimento geográfico a ser ensinado, ou seja, o professor precisa dominar a estrutura lógica científica da Geografia, sua epistemologia. O **segundo** tipo de conhecimentos são os “conhecimentos das ciências da educação” (psicologia da educação, sociologia da educação, etc.). Com isto, cabe ao professor problematizar pedagogicamente os conteúdos geográficos e, direcionar suas aulas. O **terceiro** tipo de conhecimento refere-se aos conhecimentos “sobre o método de construção da Geografia” e estão relacionados ao domínio pelo professor dos procedimentos envolvidos na produção de novos conhecimentos, fazendo com que o aluno desenvolva o raciocínio geográfico. O “Conhecimento de documentos e linguagens implicados à apreensão do conhecimento geográfico” é, para Pontuschka (2001), o quarto tipo de conhecimento. Materiais de cunho geográfico como mapas, cartas topográficas, tabelas e o sensoriamento remoto, são de grande auxílio para a pesquisa geográfica e para a compreensão crítica do espaço. A “questão das escalas”, o **quinto** tipo de saber destacado por Pontuschka (2001), é outro fator fundamental tornar o conhecimento geográfico atraente para o aluno. Por isso, o professor precisa ter conhecimentos das escalas locais, regionais, nacionais e internacionais, assim o entendimento das escalas possa se articular nas diferentes dimensões do espaço geográfico. Já o “conhecimento da leitura analítica do espaço”, o **sexto** tipo de conhecimentos elencado por Pontuschka (2011), indica que professor deve fazer uma leitura analítica do espaço geográfico e chegar à síntese, para criar situações que favoreça as condições necessárias para o entendimento da geografia, considerando o espaço como resultado dos movimentos da sociedade e as contradições e relações que estabelecem com a natureza e os tempos históricos. O **sétimo**, conhecimento segundo Pontuschka (2001) “a busca por interdisciplinaridade” supõe uma mudança de postura do professor de geografia, pois é um trabalho da geografia que se aproxima das outras disciplinas, que permite aprofundar noções e conceitos básicos sobre o espaço geográfico, tendo uma variada interação com outras disciplinas escolares que permitem uma melhor compreensão da disciplina escolar de geografia.

São vários conhecimentos específicos que o professor precisa adotar para ensinar geografia e esses conhecimentos são fundamentais para que consiga realizar as

atividades pedagógicas para que seus alunos possam analisar o espaço geográfico e seu lugar no mundo no qual vivem por meio do raciocínio geográfico.

Conclusões

A BNCC (BRASIL, 2017) e a BNC-Formação (BRASIL, 2019) sugerem caminhos para que o professor possa conduzir suas aulas de modo a proporcionar aos alunos a melhor aprendizagem. A partir de uma reflexão crítica sobre o conteúdo desses Documentos, o professor de geografia deve compreender que, para além do conhecimento geográfico, deve saber ensiná-lo a sujeitos determinados e isso implica, como vimos neste texto, na mobilização de diferentes tipos de conhecimentos e valores. Entendemos, como buscamos realizar neste texto, que a reflexão sobre a base de saberes para docência em geografia, a definição e discussão de seu conteúdo, é uma tarefa importante para a melhoria da formação e da prática docente em Geografia

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador, Professor Dr. Claudivan Sanches Lopes, por todo conhecimento, aprendizagem que foi transmitido, sempre muito paciente e atencioso nas correções e, nas críticas construtivas que através delas puderam ser realizada esta pesquisa.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Versão Final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>> Acesso em: 12 de janeiro. De 2022.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resolucao-CNE-CEB-002-2019-12-20.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2022. Brasília: DOU Diário Oficial da União. Publicado no D.O.U. de 10/de fevereiro de 2020. Edição 28 seção 1, de 20 de dezembro de 2019.

PONTUSCHKA, N. N. A geografia: pesquisa e ensino. In: CARLOS, A. F. A. **Novos caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 2002.

SACRISTÁN, J. G. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto, 1995. P. 63-92.

SHULMAN, L. S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. *Profesorado. Revista de Currículum y Formación del Profesorado* Granada-España, v. 9, n. 2, p. 1-30, 2005. Disponível em: <<http://www.ugr.es/local/recfpro/rev92art1.pdf>>. Acesso em: 27 de maio de 2007.